

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DA SEMANA DO MEIO AMBIENTE - MEIO AMBIENTE E GLOBALIZAÇÃO: “VOCÊ COLHE AQUILO QUE PLANTA!”

Pedro Érico Dias dos Santos Silva <sup>1</sup>

Gabriel dos Santos Silva <sup>2</sup>

Simone Neves Cunha <sup>3</sup>

Márcia Eliane Silva Carvalho <sup>4</sup>

### RESUMO

A globalização tem promovido a integração entre nações, culturas e economias. Entretanto, aliada ao capitalismo e ao consumismo desenfreado, tem causado sérios impactos ambientais, como o agravamento do aquecimento global, o aumento da poluição, a perda da biodiversidade e a exploração excessiva dos recursos naturais, comprometendo o equilíbrio ecológico do planeta. Dessa forma, durante a Semana do Meio Ambiente, com o objetivo de conscientizar todo o corpo estudantil acerca do tema, foi desenvolvido um projeto pedagógico, no Centro de Excelência Barão de Mauá em Aracaju/SE direcionado à uma turma de 3º do ensino médio, para trazer à reflexão sobre os impactos socioambientais no contexto do mundo globalizado. Buscando desenvolver a criticidade dos estudantes em relação à degradação ambiental, do mesmo modo em que valorizava a criatividade e o trabalho em grupo. Diante disso, para introduzir a temática à turma foram utilizados recursos didáticos como slides explicativos, vídeos educativos e questões do ENEM voltadas à temática. Para colocar a proposta em prática, os alunos foram divididos em três grupos: o primeiro ficou responsável pela confecção de lixeiras utilizando materiais recicláveis (baseando-se nos resíduos sólidos mais descartados na escola: papel, metal, plástico e orgânico); o segundo interligou arte e geografia para criar um mural artístico feito com tintas, materiais reaproveitados e elementos simbólicos a fim de representar o protagonismo da intervenção humana na natureza e o terceiro produziu cartazes temáticos sobre a realidade estudada. Embora a participação inicial tenha sido baixa, principalmente por conta da concorrência com a gincana escolar, o envolvimento cresceu com o avanço do projeto, após diálogos os alunos passaram a participar com maior interesse. Assim, a culminância ocorreu com a exposição final das produções, alcançando seus objetivos ao promover a consciência ambiental, incentivar a criatividade e associar teoria e prática para desenvolver o pensamento crítico dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Meio Ambiente, Materiais Recicláveis, Sustentabilidade Ambiental.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [diaspedro@academico.ufs.br](mailto:diaspedro@academico.ufs.br);

<sup>2</sup> Graduado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [gabrielsantos@academico.ufs.br](mailto:gabrielsantos@academico.ufs.br);

<sup>3</sup> Mestre em Ensino de Ciências Ambientais pela Universidade Federal de Sergipe - UFS, [nevesimone@yahoo.com.br](mailto:nevesimone@yahoo.com.br);

<sup>4</sup> Profª Doutora do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, [marciacarvalho@academico.ufs.br](mailto:marciacarvalho@academico.ufs.br).





## INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era caracterizada pela intensificação do processo de globalização, no qual o avanço tecnológico, o aumento do consumo e a crescente interdependência entre as nações têm gerado não apenas benefícios econômicos, mas também profundos desequilíbrios ambientais e sociais. Os avanços técnicos e a unificação do mundo, especialmente a partir do final do século XX, estabeleceram as bases para uma ação humana de alcance mundial, mas que, paradoxalmente, se impõe de forma desigual:

“Os últimos anos do século XX testemunharam grandes mudanças em toda a face da Terra. O mundo torna-se unificado – em virtude das novas condições técnicas, bases sólidas para uma ação humana mundializada. Esta, entretanto, impões-se à maior parte da humanidade como uma globalização perversa. (SANTOS, 2000, p.19)

Diante dessa realidade, torna-se indispensável promover uma reflexão crítica sobre as consequências desse processo e estimular a conscientização como ponto de partida para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável.

A metodologia freireana fundamenta-se na dialogicidade, princípio segundo o qual o processo educativo ocorre por meio de uma relação horizontal entre educador e educando, na qual o conhecimento é construído de forma compartilhada e colaborativa (FREIRE, 1987) em sua obra seminal *Pedagogia do Oprimido*. Nesse sentido, o projeto desenvolvido no Centro de Excelência Barão de Mauá, em Aracaju/SE, teve como proposta a elaboração de um mural coletivo, cartazes temáticos e lixeiras confeccionadas com materiais reutilizáveis, que serviram como instrumentos pedagógicos voltados ao engajamento e à construção coletiva do saber.

A ação proporcionou aos alunos um espaço de expressão e reflexão sobre os impactos socioambientais decorrentes das atitudes humanas, estimulando a conscientização da comunidade escolar e o protagonismo estudantil durante a Semana do Meio Ambiente. Nessa perspectiva, o conhecimento não é transmitido de forma unilateral, mas construído a partir das experiências, reflexões e vivências dos próprios alunos, conforme destaca:

“É preciso insistir: este saber necessário ao professor – que ensinar não é transferir conhecimento – não apenas precisa de ser apreendido por ele e pelos educandos nas suas razões de ser – ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido.” (FREIRE 1996, p. 25)

Dessa forma, o desenvolvimento do projeto visou promover nos alunos uma compreensão crítica acerca dos impactos ambientais decorrentes das ações humanas no contexto da globalização, estimulando a reflexão consciente sobre suas responsabilidades





socioambientais. A articulação entre criatividade, expressão simbólica e trabalho coletivo evidenciou-se como estratégia eficaz para fortalecer habilidades colaborativas, ampliar a consciência ecológica e consolidar a percepção da escola como espaço de transformação social e formação cidadã.

## METODOLOGIA

O projeto foi inicialmente apresentado à turma por meio de uma breve exposição em slides, contendo informações essenciais sobre os objetivos, a metodologia e as etapas previstas, o que possibilitou contextualizar os alunos e despertar seu interesse pelo tema. Posteriormente, foram utilizados recursos audiovisuais, como vídeos e curtas educativos com duração de 3 a 5 minutos, abordando os impactos ambientais decorrentes da ação humana.

Os materiais foram disponibilizados pela docente aos alunos por meio do grupo da turma, com orientação para que fossem assistidos previamente em casa. A atividade seguiu a metodologia da sala de aula invertida, sendo complementada pela construção de uma nuvem de palavras com os principais conceitos discutidos. Para essa etapa, foram utilizados cartolinas e post-its, favorecendo a organização visual das ideias e a participação dos estudantes. Como instrumento de avaliação da turma, após a apresentação da proposta do projeto, foram utilizadas questões de provas anteriores do ENEM relacionadas ao tema, servindo como base para discussão e análise coletiva em sala de aula.

A execução dessas atividades ocorreu de seguinte forma: a turma foi dividida em três grupos, sendo cada um responsável por uma parte específica do projeto (confeção das lixeiras, criação do mural e elaboração de cartazes temáticos). A árvore foi utilizada como elemento central do mural, construída com diferentes materiais e técnicas. Para a composição, foram utilizados materiais recicláveis, como papelão, jornais, CDs, tampinhas e garrafas PET, organizados de forma planejada para compor o visual da obra. Esses elementos fizeram parte do processo de criação, evidenciando o reaproveitamento de resíduos na elaboração artística.

Em complemento, os alunos produziram cartazes temáticos com imagens que representavam os impactos da globalização sobre o meio ambiente. Também confeccionaram lixeiras utilizando caixas de papelão, identificadas de acordo com os tipos de resíduos mais frequentes na escola. As oficinas de desenvolvimento do projeto ocorreram durante os horários regulares das aulas de Geografia. Quando o tempo em sala se mostrou insuficiente, foram utilizados os horários do ECAP (Esporte, Cultura e Arte na Prática) para a conclusão



das



produções.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O desempenho da turma apresentou avanços significativos ao longo do desenvolvimento do projeto. No início das atividades, observou-se uma baixa participação por parte dos estudantes, uma vez que grande parte demonstrava maior interesse na gincana escolar que ocorria paralelamente. Essa conjuntura levou a proposta da Semana do Meio Ambiente a ser, inicialmente, colocada em segundo plano. Nesse primeiro momento, apenas os líderes de grupo mostraram-se efetivamente engajados com as ações planejadas.

O projeto atingiu de maneira expressiva os objetivos propostos, pois possibilitou não apenas a assimilação de conteúdos teóricos relacionados à temática ambiental, mas também a vivência prática de valores como cooperação, respeito e cidadania. O uso de elementos visuais e materiais reaproveitáveis revelou-se uma estratégia eficaz para despertar a consciência ecológica dos discentes, incentivando a reflexão crítica sobre os impactos ambientais gerados pela ação humana, especialmente no contexto da globalização e do consumo exacerbado.

A proposta do projeto teve como ponto central a criação de um mural, no qual os alunos construíram uma árvore utilizando as próprias palmas das mãos cobertas de tinta, em tons de verde e marrom. A atividade reforçou a ideia do protagonismo humano nas ações que impactam o meio ambiente. Para orientar a produção, foi feito previamente um esboço a lápis, que serviu como guia para a estrutura da árvore. A partir disso, os estudantes formaram o tronco, os galhos e a copa, simbolizando que as atitudes humanas estão diretamente ligadas aos efeitos causados na natureza, sejam eles positivos ou negativos.

Figura 1 - Incorporação de materiais recicláveis no mural



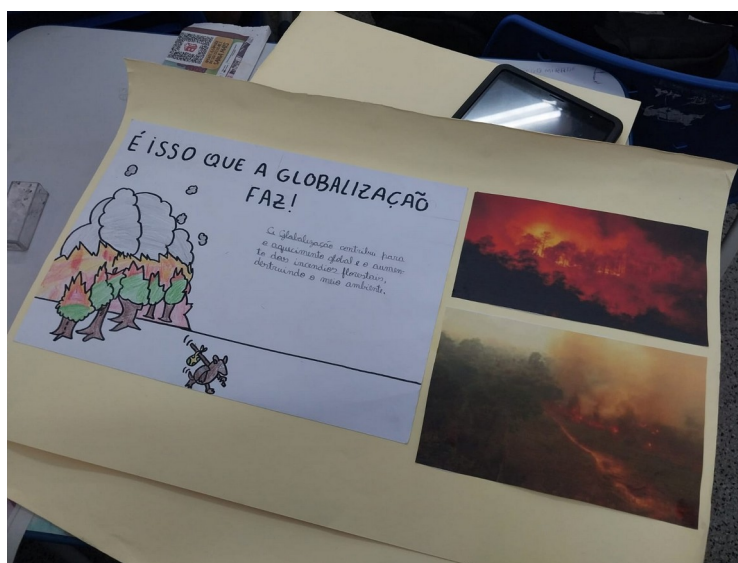




Fonte: Autores (2025)

Nessa perspectiva, os alunos elaboraram cartazes temáticos que apresentavam a face nociva da globalização, por meio de imagens que retratavam a degradação ambiental resultante desse processo, cujo objetivo foi provocar reflexão crítica e ampliar a consciência socioambiental da comunidade escolar. Para reforçar as práticas sustentáveis no cotidiano, os alunos confeccionaram lixeiras utilizando caixas de papelão, devidamente identificadas, com o objetivo de promover o descarte adequado dos resíduos e incentivar o cuidado com o ambiente escolar. A elaboração das lixeiras foi baseada nos tipos de resíduos sólidos mais frequentemente descartados na escola, tornando a ação mais contextualizada e efetiva.

Figura 2 - Cartazes Temáticos



Fonte: Autores (2025)





Figura 3 - Lixeiras confeccionadas



Fonte: Autores (2025)

Os materiais reutilizáveis empregados na confecção do mural desempenharam uma função tanto simbólica quanto educativa. Eles não apenas representaram de forma visual os resíduos gerados por práticas insustentáveis, mas também transmitiram uma mensagem de conscientização, mostrando que é possível transformar hábitos e adotar atitudes mais responsáveis em relação ao meio ambiente. Ao ressignificar esses materiais, o mural se tornou um instrumento pedagógico, estimulando a reflexão sobre consumo, desperdício e a importância da sustentabilidade no cotidiano.

Além disso, a construção coletiva dos produtos permitiu desenvolver competências socioemocionais e cognitivas, como o trabalho em equipe, o protagonismo estudantil e o pensamento crítico. Ao interagir e colaborar entre si, os alunos reconheceram-se como agentes transformadores do espaço escolar, capazes de contribuir para uma conscientização social. Desse modo, o projeto demonstrou-se relevante não apenas no âmbito pedagógico, mas também na formação ética e cidadã dos estudantes, reforçando o papel da escola como espaço de reflexão, ação e transformação social.

O desenvolvimento do projeto evidenciou que ações educativas voltadas à sustentabilidade têm relevância não apenas local, mas também no contexto mais amplo, em que os impactos ambientais ultrapassam fronteiras. A instalação das lixeiras e a exposição dos cartazes e do mural, realizadas no dia 6 de junho de 2025 em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente, demonstraram que é possível transformar materiais reutilizáveis em ferramentas de aprendizado, estimulando atitudes conscientes e reforçando a importância de práticas responsáveis diante dos desafios ambientais do mundo globalizado. Dessa forma, a



experiência mostrou que projetos escolares podem contribuir para a formação de cidadãos críticos e engajados, capazes de compreender e agir sobre questões socioambientais.

IX Seminário Nacional do PIBID  
Figura 4 - Culminância do projeto



Fonte: Autores (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do projeto pedagógico sobre os impactos socioambientais no contexto da globalização mostrou-se uma experiência significativa tanto para os estudantes quanto para os docentes e pibidianos envolvidos. Ao integrar diferentes áreas do conhecimento, a proposta contribuiu para a formação de uma consciência crítica e reflexiva acerca das consequências das ações humanas sobre o meio ambiente. A realização das oficinas, a confecção de materiais com recursos recicláveis e a produção artística demonstraram que a educação ambiental pode ser trabalhada de forma criativa e colaborativa com a realidade escolar.

Portanto, conclui-se que ações como esta são fundamentais para a construção de uma sociedade mais sustentável, uma vez que estimulam o pensamento crítico, a empatia ambiental e a compreensão de que cada indivíduo é corresponsável pela preservação do planeta. A partir dessa experiência, torna-se evidente que a educação ambiental, quando trabalhada de forma interdisciplinar e participativa, é um instrumento essencial para formar cidadãos conscientes, atuantes e comprometidos com um futuro mais equilibrado.

## AGRADECIMENTOS







O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem representado, para nós pibidianos, uma experiência transformadora, que fortalece diariamente nossa vocação e compromisso com a educação. A vivência em sala de aula nos possibilita compreender, na prática, o verdadeiro sentido de ensinar e aprender. No convívio semanal com a turma, percebemos que o aprendizado é uma via de mão dupla: enquanto ensinamos, também somos ensinados, pois cada aluno, com suas individualidades e vivências, contribui significativamente para as aulas.

Agradecemos, antes de tudo, a Deus, pela saúde e força que nos sustenta nessa caminhada. Às professoras Márcia Eliane Silva Carvalho e Simone Neves Cunha, expressamos nossa sincera gratidão por conduzirem este processo com sabedoria, paciência e dedicação, inspirando-nos a sermos educadores comprometidos e sensíveis. Manifestamos também nosso reconhecimento ao Centro de Excelência Barão de Mauá e à turma do 3º A, pelo acolhimento e parceria ao longo dessa jornada. Por fim, agradecemos aos nossos colegas discentes, que, com amizade e troca de experiências, tornam essa trajetória inesquecível.

Nosso objetivo é desenvolver e exercer nossa profissão com dedicação, responsabilidade e amor, buscando sempre aprimorar nossos conhecimentos e habilidades. Esperamos, por meio do nosso trabalho, inspirar e motivar outras pessoas, da mesma forma que fomos inspirados por educadores e profissionais que marcaram nossa pequena via. Agradecemos a todos que contribuíram para nosso crescimento pessoal e acadêmico, pois cada aprendizado e experiência vivida fortalece nosso compromisso em transformar vidas por meio da educação.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. [S.l.: s.n.], [20--].

